

qualidade de vida das Pessoas que Vivem com HIV/Aids (PVHA), especialmente nas populações-chave. O HIV/Aids consiste em um dos principais problemas de saúde encontrados na população em Situação de Rua (SR), grupo que historicamente enfrenta dificuldades de acesso a serviços e políticas sociais e apresenta menor adesão a terapia antirretroviral (TARV). Durante a epidemia pelo COVID-19, o acesso aos cuidados de saúde pode ser comprometido e as lacunas de direitos e serviços, exacerbadas, principalmente os que envolvem o exame da cavidade oral. As manifestações são abundantes, complexas e inter-relacionadas e podem ser o primeiro sinal clínico da infecção pelo quadro de debilidade imunológica, havendo uma relação direta entre esta supressão imunológica e a ocorrência das manifestações clínicas. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar a saúde bucal de PVHA em SR relacionando com o status sorológico e quadro clínico.

**Métodos:** Estudo transversal, com dados do monitoramento clínico da equipe de assistência do Consultório na Rua em Porto Alegre-RS, durante a pandemia pelo COVID-19. A equipe possui 5332 PSR cadastradas.

**Resultados:** Entre as 5332 PSR, existe o cadastro de 297 (5,6%) PVHA, sendo que 106 (35,6%) apresentam CD4 abaixo de 350, 138 (46,4%) encontram-se em adesão ao TARV e 160 (53,8%) usam esquema de primeira linha. Ainda, 136 (45,7%) perderam o vínculo ao não realizar exame de CV ou retirada de TARV no último ano. Foram avaliados 11 pacientes, apresentando idade média de 45,1 anos, dos quais 6 (55,5%) eram mulheres, sendo uma mulher trans. Quanto à raça/cor, haviam 5 pretos e pardos. Dos 10 pacientes em TARV, 100% realizou ao menos uma retirada do tratamento no ano de 2021, tendo uma média de 5,1 retiradas neste período. Entre os esquemas de tratamento, 5 (50%) usam primeira linha e 5 (50%) utilizam 3TC/TDF+ATV+RTV. Em relação à CV, 6 (55,5%) apresentavam CV indetectável. À contagem de CD4, 5 (45,4%) apresentavam valores <350. Lesões orais foram diagnosticadas em 4 (36,3%) PVHA, mas 100% necessitam de adequação bucal.

**Conclusão:** O trabalho interdisciplinar no Consultório na Rua evidencia a importância da avaliação odontológica da PVHA, haja visto a alta prevalência de lesões orais nessa população. Ainda, a avaliação regular odontológica é essencial para prevenir lesões orais e o acompanhamento permite um rastreamento indireto do status imunológico.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101825>

EP 090

#### ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM PESSOAS QUE VIVEM COM HIV: ESTUDO DE COORTE

Christefany Régia Braz Costa,  
Marcela Antonini, Priscila Silva Pontes,  
Renata Karina Reis

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP),  
Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP,  
Brasil

**Introdução:** A terapia Antirretroviral (TARV) melhorou a qualidade de vida, suprimiu a atividade viral e aumentou a longevidade da pessoa que viviam com HIV (PVHIV). Porém, algumas toxicidades específicas da terapia foram observadas, incluindo alterações do metabolismo lipídico e glicídico em quem a utiliza.

**Objetivos:** Descrever as alterações metabólicas em pessoas que vivem com o HIV/Aids durante cinco anos após início da TARV.

**Métodos:** Estudo de coorte retrospectivo, realizado em ambulatório especializado no nordeste brasileiro, de 2014 a 2019. Trata-se do estudo piloto realizado com 30 pacientes. A coleta foi realizada por meio dos prontuários. Foram incluídas pessoas que viviam com HIV com idade superior a 18 anos de ambos os sexos, que iniciaram a TARV em 2014, com pelo menos três exames laboratoriais. Excluí-se gestante, transferências, óbitos e abandono. Para coleta de dados foram utilizados instrumentos de caracterização sociodemográfica e clínica. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética em Pesquisa.

**Resultados:** Dentre as 30 PVHIV, 73,3% eram do sexo masculino, 46,66% ensino médio completo, 70% pardos e 70% heterossexuais. Em cinco anos, houve uma quantidade média de 6,76 avaliações da pressão arterial, 7,63 de peso, 3,6 de colesterol, 3,63 glicose e 3,2 de triglicérides. Nos primeiros cinco anos de uso de TARV houve aumento nos valores de 30% da pressão arterial das pessoas que viviam com HIV, 73,3% no peso, 66,6% do colesterol total, 70% dos triglicérides e 53,3% da glicose.

**Conclusões:** Houve a presença significativa de alterações metabólicas durante os cinco primeiros anos do uso de TARV em PVHIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101826>

EP 091

#### AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E A TAXA DE ADESÃO A MEDICAÇÃO DE PESSOAS QUE VIVEM COM HIV NA CIDADE DE BELÉM/PA

Ilva Lana Balieiro Capela,  
Luciana Santiago de Oliveira,  
Antônio Carlos Rosario Vallinoto,  
Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém, PA,  
Brasil

**Introdução/Objetivo:** o objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade de vida e a taxa de adesão a medicação de pessoas que vivem com HIV na cidade de Belém/PA.

**Metodologia:** O estudo iniciou após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob o parecer nº 3.965.319 e apresentou conformidade com as diretrizes da resolução 466/12. O estudo foi quantitativo, transversal e descritivo, a amostra utilizada foram os pacientes com idade  $\geq 18$  anos, ambos os sexos, que vivem com HIV e são atendidos Casa Dia, referência em atendimento de pacientes portadores do vírus HIV/Aids, da cidade

de Belém/PA, nos meses de junho a agosto de 2021. Foi realizada a coleta dos dados sociodemográficos, além do instrumento de qualidade de vida WHOQOL-HIV-Bref, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde, foram considerados escore entre quatro e dez como posição inferior, entre dez e 14,9 como intermediária e entre 15 e 20 como posição superior. Para avaliar a adesão a Terapia Anti-retroviral (TARV) foi utilizado o Cuestionario para la Evaluación de la Adhesión al Tratamiento Antiretroviral (CEAT-HIV) em sua versão brasileira adaptada, a pontuação total possui três classificações: adesão baixa/insuficiente ( $\leq 74$  pontos), adesão insuficiente/regular (75 a 79 pontos) e adesão estrita ( $\geq 80$  pontos). As variáveis categóricas foram descritas em frequências absolutas e percentuais, as variáveis contínuas foram apresentadas por média e desvio padrão (média  $\pm$  DP). A análise estatística foi realizada com o Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 17.

**Resultados preliminares:** Foram avaliados 100 usuários, sendo destes 79 eram do gênero masculino e 21 do gênero feminino, a média de idade foi de 37,6 ( $\pm 10,8$ ), procedentes eram da capital do estado (75%), 72% eram solteiros e 76% pacientes apresentavam escolaridade  $\geq 8$  anos. O tipo de exposição sexual foi de 89%, a média de anos de diagnóstico foi de 5,59 ( $\pm 6$ ), 79% dos pacientes nunca abandonaram o tratamento. Quanto a adesão a TARV, a média do escore 73,62 ( $\pm 7,8$ ) indicando que em geral os pacientes apresentaram adesão baixa/insuficiente, em relação a qualidade de vida todos os domínios apresentaram posição intermediária.

**Conclusão:** por meio dos resultados podemos inferir que os pacientes atendidos no centro de referência estão em uma adesão baixa ou insuficiente e a qualidade de vida intermediária e desta forma, deve-se ser trabalhado políticas para maior adesão ao tratamento para assim melhor a qualidade de vida.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101827>

EP 092

#### AVALIAÇÃO DA SIMPLIFICAÇÃO DO ESQUEMA ANTIRRETROVIRAL (TERAPIA DUPLA) EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO RIO DE JANEIRO

Sarah Lanferini Frank,  
Carolina Oliveira Venturotti,  
Stefanie Siqueira Martins de Moraes Dinuci,  
Luiz Fernando Cabral Passoni

Hospital Federal dos Servidores do Estado, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução/Objetivo:** Em dezembro de 2019, o Ministério da Saúde autorizou a simplificação da terapia antirretroviral (TARV) para terapia dupla (TD) com lamivudina (3TC) + dolutegravir (DTG) ou darunavir/ritonavir (DRV/r), desde que respeitando os critérios de boa adesão, carga viral (CV) indetectável nos últimos dois exames, estabilidade clínica, ausência de coinfeção com hepatite B ou tuberculose e ausência de falha prévia a alguma das medicações, conforme

genotipagem. Por ora, a TD ainda é contraindicada para gestantes, menores de 18 anos e para início de tratamento. O objetivo deste trabalho é avaliar e discutir a implantação da TD em pacientes ambulatoriais em um hospital público do Rio de Janeiro, seus riscos, acertos e resultados.

**Métodos:** Foram analisados os prontuários das pessoas vivendo com HIV/Aids em acompanhamento ambulatorial e que foram submetidas, entre fevereiro de 2020 e julho de 2021, à simplificação da TARV para 3TC+DTG. Os pacientes foram agrupados por gênero, idade, contagem de células CD4 no momento da troca, passado de doença definidora de aids e presença de comorbidades. Além disso, foram avaliados os níveis de creatinina sérica pré e pós troca e a CV após três meses.

**Resultados:** Dos 24 pacientes em TD, 12 (50%) eram do sexo feminino, sendo a mediana de idade de 52,5 anos (variou de 36 a 69 anos). O tempo médio de uso da TARV foi de 14 anos (variou de 2 a 26 anos). No momento da troca, dois pacientes (8,3%) possuíam contagem de CD4 menor que 200 células/mm<sup>3</sup>; um (4,1%), entre 200 e 350, e 21 (87,5%) acima de 350. Sobre a história progressa, oito pacientes (33,3%) já haviam apresentado doença definidora de aids e 19 (79,1%) apresentavam alguma comorbidade no momento da troca (hipertensão arterial em 33,3% e diabetes mellitus tipo 2 em 33,3%). Aumento da creatinina sérica foi observado em 14 pacientes (58,3%), mas em apenas um houve aumento acima do limite da normalidade. Na avaliação da CV após três meses, três pacientes (12,5%) não repetiram o exame e 21 (87,5%) mantiveram CV indetectável (um desses pacientes apresentou 165 cópias/mL em exame realizado no 1º mês da troca, sendo indetectável no 2º e 6º meses subsequentes).

**Conclusão:** Nossos resultados corroboram, na vida real, que a terapia dupla é segura e apresenta eficácia equivalente às terapias consagradas. Espera-se que em breve mais pacientes possam se beneficiar da redução de medicações e consequentemente minimizar seus efeitos adversos.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2021.101828>

EP 093

#### AVALIAÇÃO DE MUDANÇA DO PADRÃO DE COMPORTAMENTO SEXUAL EM USUÁRIOS DA PROFILAXIA PRÉ EXPOSIÇÃO AO HIV

Jônatas Ferreira Barros, Juliana de Souza Lapa,  
Alan Rodrigues da Costa

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

A Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP, do inglês Pre-Exposure Prophylaxis) corresponde no uso de antirretrovirais (ARV) para reduzir o risco de adquirir a infecção pelo HIV. Indivíduos e grupos sociais mais atingidos pela epidemia de HIV têm limitado o uso e o não uso de métodos de acordo com seus valores, necessidades identificadas de prevenção e condições de vida. Diante disso, a PrEP surge como uma alternativa eficaz ao HIV, mas não como forma de proteção isolada a outras ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). No entanto, questiona-se se o uso da profilaxia poderia levar a